

**Comunidades que dão suporte à agricultura (CSAs):
promovendo uma relação mais saudável entre o campo e a cidade**
*Community Supported Agriculture (CSAs): promoting a healthier relationship
between countryside and city*

BERNARDES, Julio Cesar¹; BOMBEM, Kelly²; BRITO, Paula³; MORENO, Ximena⁴;
PENEIREIRO, Fabiana⁵; RODRIGUES, Elaine⁶; FARIA, Caroline⁷

¹ CSA Minas, julio@csaminas.org; ² CSA Coração, kbombem@hotmail.com ³ Projeto CASA UFRJ, paulabrito@iesc.ufrj.br, ⁴ FIOCRUZ Brasília, xmorenosepulveda82@gmail.com, ⁵ Mutirão Agroflorestal, fabiana_agroeco@yahoo.com.br, ⁶ CSA Minas, elainesr@gmail.com, ⁷ CSA Minas, carol.ofaria@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

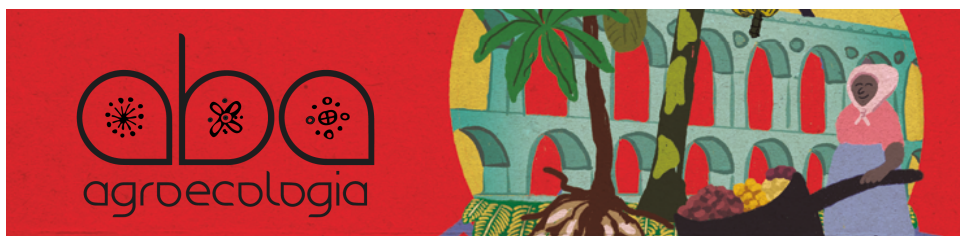
Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Apresentação e Contextualização da experiência

O termo CSA significa “Community Supported Agriculture” e pode ser traduzido como Comunidade que dá Suporte à Agricultura, ou Comunidade que Sustenta a Agricultura. Um dos objetivos das CSAs é promover uma relação mais harmônica entre o campo e a cidade, de forma ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Nas CSAs não existe venda dos alimentos, mas sim um financiamento coletivo. Nestas comunidades muda-se o paradigma de perde e ganha das relações de compra e venda para estabelecer uma relação de colaboração e parceria, ou seja de ganha-ganha: ganha o agricultor, ganha o consumidor, ganha o meio ambiente, ganha a sustentabilidade. Nessa perspectiva, a CSA é um caminho de desenvolvimento para o ser humano, uma verdadeira “Oficina para o Futuro”. Baseado no apreço mútuo, firma-se um acordo no qual a comunidade compartilha as responsabilidades tanto pelo cultivo de alimentos sem agrotóxicos, quanto pela restauração das paisagens, conservação da sociobiodiversidade, da água e do solo. Essa nova relação entre agricultores e consumidores estabelece fortes relações entre campo e cidade, mudando hábitos alimentares e de consumo.

Os primeiros registros do modelo das CSAs datam de 1920, na Polônia, como uma associação de consumidores, inspirada nas ideias de Rudolf Steiner, filósofo e cientista austríaco que fundou a Antroposofia e a Agricultura Biodinâmica. Após isso, o movimento começa a desenvolver-se pela Europa (Selg, 2020). No Japão, existem relatos de iniciativas que dialogam com os princípios de CSA desde a década de 1960. Após o desastre na cidade de Minamata (onde ocorreu uma grave contaminação por mercúrio), um grupo de mulheres se organizou para comprar alimentos diretamente de agricultores orgânicos. Essa iniciativa ficou conhecida como Teikei, e essa rede continua a crescer no país (Hitchman, 2018).

Desde 2006 a rede internacional Urgenci, que hoje agrega diversas iniciativas em mais de 40 países, trabalha com parcerias locais de solidariedade para a agroecologia, sendo as CSAs as iniciativas mais conhecidas (URGENCI, 2023).



Em 2011, foi efetivamente iniciada a primeira CSA no Brasil, no bairro rural Demétria, município de Botucatu/SP. A CSA BRASIL começou o seu trabalho neste mesmo ano, com o objetivo de proteger e apoiar os pequenos organismos agrícolas (sítio, chácara, horta, plantações) através da formação de novas CSAs em diferentes localidades do país. Atualmente, de acordo com a CSA Brasil, o movimento das CSAs no país está em acelerada e próspera expansão, com mais de 200 iniciativas em diferentes estados e regiões (Lencioni, et al. 2018).

O objetivo deste relato é apresentar as vivências de quatro CSAs brasileiras, localizadas em Brasília, Minas Gerais e São Paulo, expondo suas convergências, belezas, potencialidades e desafios comuns.

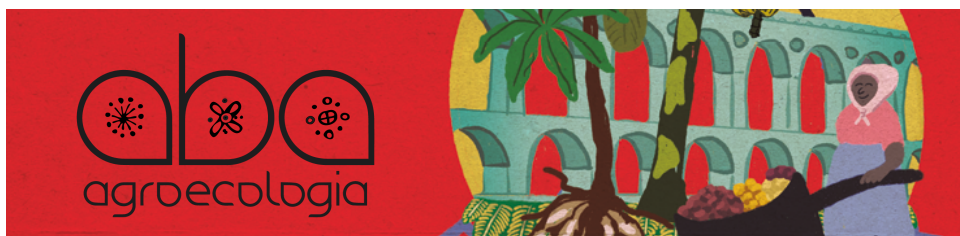
Desenvolvimento da experiência

CSA Minas - região metropolitana de Belo Horizonte - MG

Em dezembro de 2014 foi fundada a primeira CSA da região metropolitana de Belo Horizonte, que inicialmente foi denominada CSA BH e em dezembro de 2015 passou a chamar-se CSA MINAS. As cestas da CSA MINAS são produzidas pelos agricultores familiares José Mateus e seus filhos Keylla e Elvis, mais um agregado, em Ravena, distrito de Sabará, município limítrofe de Belo Horizonte. Eles são agricultores agroecológicos, em processo de certificação para obtenção do selo de orgânicos, e adotam práticas biodinâmicas. José Mateus tem 69 anos e trabalha como agricultor desde criança. Ao verem o sucesso do pai como agricultor parceiro da CSA MINAS, seus filhos largaram os empregos na cidade para ajudá-lo. Portanto, a história do José Mateus e seus filhos é um importante exemplo de reversão da migração e de sucessão rural. As cestas que eles produzem são entregues em domicílio pela CSA MINAS, em Belo Horizonte e região metropolitana, para 60 famílias de consumidores finais (que são chamados de coagricultores).

Na prática, a CSA MINAS funciona assim: Um grupo de assinantes financia todo o trabalho, pagando mensalidades que não visam lucro e são destinadas apenas à remuneração dos agricultores e ao custeio da produção e da logística, sem atravessadores. Dessa forma, para receberem em casa cestas com a partilha semanal da colheita, os coagricultores comprometem-se a cobrir o orçamento da CSA MINAS, que é decidido solidariamente, buscando chegar ao preço justo para todos. O total recebido com as mensalidades é rateado entre os agricultores, garantindo-lhes uma renda fixa mensal, independentemente da produção.

A horta da CSA MINAS é aberta à visita dos coagricultores e periodicamente promovemos eventos que chamamos de "Dia de Plantar". Nesses momentos é possível ver como os alimentos são cultivados e também ajudar nos cuidados da horta; é uma aula prática de educação socioambiental, além de ser um belo passeio no campo. É também uma ótima oportunidade para as famílias de coagricultores conhecerem a família dos agricultores e assim fortalecer os vínculos de apreço, amizade, confiança e parceria entre todos.



CSA Coração - Iperó, São Paulo - SP

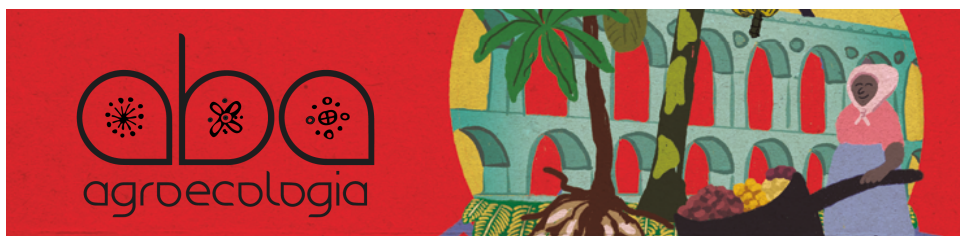
A CSA Coração iniciou suas atividades em fevereiro de 2019, localizada em Iperó - SP, a cerca de 120 km de São Paulo capital. Atualmente conta com a participação de 16 coagricultores. Ela nasceu pela convergência de ideias em um encontro realizado em 2018, onde pessoas buscavam se apoiar mutuamente para enfrentar o período incerto para as pautas dos agricultores, assentados da reforma agrária, entre outras. Entre o sonho e a concretização levaram-se três meses para a comunidade se mobilizar, planejar os plantios e a quantidade de itens para compor a cesta, definição do ponto de entrega, valor da partilha e o responsável financeiro. A experiência prévia de participação dos agricultores William, Maria e Vanildo na CSA Sorocaba e da coagricultora Kelly na CSA Boituva, contribuiu para facilitar e agilizar esse processo. O nome CSA Coração é uma referência ao fato desta estar localizada entre os municípios Boituva e Tatuí, e pulsante por este coletivo continuar irradiando esperanças de dias melhores e alimento para todos da comunidade.

A CSA Coração iniciou com dois organismos agrícolas, ambos com certificação Deméter, com cultivo agroecológico e biodinâmico. Os acordos iniciais foram: 1) a composição da cesta de alimentos com 10 itens, de acordo com a sazonalidade: frutas, folhas, temperos, tubérculos, legumes e também plantas alimentícias não convencionais (PANCs); 2) Dia da semana escolhido para a partilha: quartas-feiras; 3) Local da partilha e entrega: Sítio Mãe Terra, que fica a cerca de 10 a 15 km entre Boituva e Tatuí respectivamente até Iperó, sendo uma grande oportunidade para aproximar os coagricultores das rotinas do campo.

A CSA Coração foi formada com uma característica para acolher, dialogar e aproximar as pessoas e logo no seu início, isso se refletia em mais participação da comunidade (agricultores e coagricultores) como participação em assembleias constantes, encontros no campo, atividades abertas a convidados como a festa do macarrão em que os participantes colhiam o tomate e o molho era feito coletivamente, a festa junina, almoço caipira, sendo a ideia de aproximar as pessoas para conhecerem as atividades da CSA. E isso ocorreu até chegarem as restrições sanitárias devido à pandemia de Covid 19, momento em que somente as entregas permaneceram ativas. Além disso, o coletivo organizado conseguiu articular um projeto de doação de cestas para famílias atendidas pelo CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) e esse projeto seguiu até abril de 2023 de forma que a CSA segue viva e pulsante.

CSA Aldeia do Altiplano - Altiplano Leste, Brasília - DF

A CSA Aldeia do Altiplano tem 8 anos em funcionamento. Seu ponto de distribuição está localizado no Altiplano Leste, bairro de Brasília a 30 km da Esplanada dos Ministérios, numa zona periurbana. Os alimentos são disponibilizados aos sábados para os coagricultores, os quais buscam e montam suas cestas no ponto de convivência, que fica em um dos locais de produção. Todavia muitos buscam sábado sim, sábado não, de modo que contamos com



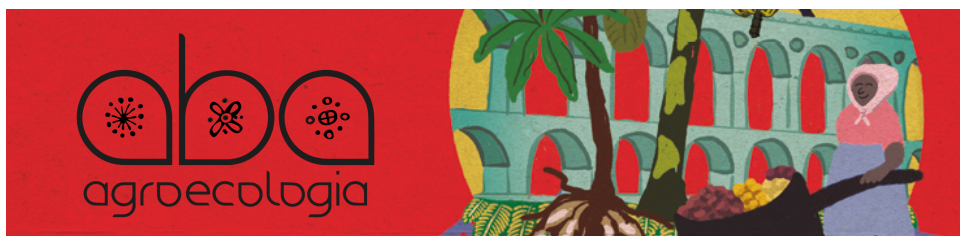
32 coagricultores envolvidos (22 buscam os alimentos semanalmente). Há fidelização dos coagricultores por 6 meses, podendo ou não ser renovada. Desde 2015, quando essa CSA nasceu, 10 itens eram produzidos na Ecovila Aldeia do Altiplano e eram entregues para 12 coagricultores. Chegamos a 30 cotas semanais e atualmente estamos com 22. Há dois anos o grupo se configurou numa parceria entre quatro agricultores(as), que, no total, entregam 10 itens dos alimentos da época incluindo frutas, raízes, legumes, verduras, temperos, ervas para chá e PANCs.

A maioria dos coagricultores mora nas redondezas, num raio de aproximadamente 15 km do ponto de distribuição, ou seja, circuito agroalimentar curto, reduzindo assim a emissão de gases poluentes e de efeito estufa, e a circulação monetária ocorre localmente. Poucos moram mais distante, pois preferem fazer parte desta CSA, mesmo tendo conhecimento de que há outras opções mais próximas de suas residências. A participação dos coagricultores se dá das seguintes formas: 1) na organização dos itens a serem entregues, tanto na escolha como na disposição no balcão (já que a cesta é montada no dia por cada coagricultor a partir do que está escrito em uma lousa), 2) no controle das finanças, 3) no acolhimento de novos coagricultores, 4) registro e divulgação das atividades no Instagram do grupo (@csaaldeia); 5) organização de eventos como cursos, oficinas, mutirões; 6) socialização de receitas; 7) eventualmente compartilhando seus excedentes (dos quintais) na mesa da abundância; 8) em iniciativas como atividades de convivência (festa junina, mutirões, por exemplo), preparo de mudas para os plantios, mobilização para angariar fundos para a reforma do galpão, dentre outras. Crianças acompanham seus pais no ponto de convivência e nas atividades da CSA. Todo primeiro sábado do mês há o café da manhã comunitário no ponto de convivência. Nessa oportunidade, os participantes da comunidade trazem alimentos para compartilhar e há sempre uma roda de conversa, ou seja, um círculo de cultura. Eventualmente são tratados temas específicos e/ou com convidados especiais.

CSAES BINDU - Sobradinho, Brasília - DF

A CSA Bindu nasceu em 2016 a partir das experiências individuais de um homem, com formação em medicina, e uma mulher, formada em medicina veterinária e gestão ambiental, em busca de construir relações sociais de produção coletiva e sustentável. A motivação do casal neorural consistiu na transformação das relações entre indivíduo, natureza e sociedade, com um ativismo crítico ao paradigma de sucesso socioeconômico predominante e o objetivo de tornar visíveis as interdependências e conexões diretas entre quem produz e quem consome. Os fundamentos da CSA Bindu foram a confiança, o trabalho humano justo e a liberdade (Sepúlveda, et al. 2022) .

A CSA Bindu tem a característica de ser uma comunidade com muitos pesquisadores(as), professores(as) e profissionais da saúde, e foi nesse processo contínuo e participativo de cocriação que surgiu a ideia de incluir na planilha de custo do cultivo dos alimentos um valor para ofertar estágio remunerado a estudantes, principalmente mulheres, de agroecologia ou outros cursos. Também



surgiu a necessidade de entregar plantas medicinais nas cestas. Nessa transformação a comunidade decidiu denominar-se como CSAES, Comunidade que Sustenta Agricultura, Educação e Saúde.

A CSAES começou com 15 coagricultores, com 1 agricultora e 1 agricultor, e 1 ponto de convivência. Depois chegou a ter 45 coagricultores com 3 agricultores (1 agricultora e 2 agricultores), 3 estagiárias e 1 estagiário, e com 3 pontos de convivência. Com a pandemia de COVID 19 as cotas diminuíram a 25 e a equipe diminuiu a 1 agricultora, 1 agricultor e 1 estagiária, com 1 ponto de convivência. Atualmente 50% dos coagricultores da CSAES Bindu são do grupo pioneiro, 30% entraram na comunidade antes da pandemia de Covid 19 e 20% durante.

No cultivo são utilizadas técnicas da agricultura biodinâmica. A maioria da área de produção de hortaliças está no centro da chácara com plantio consorciado de espécies que tem diferente tempo de desenvolvimento. O restante do organismo socioagrícola, são áreas de plantio agroflorestal, com plantio consorciado de árvores frutíferas e árvores para poda. Sempre com cobertura do solo com matéria orgânica e quebra-ventos. A tecnologia social desenvolvida na CSAES Bindu foi utilizada em 2018 para inspirar mutirões agroecológicos na Unidade Básica de Saúde nº 1 do Lago Norte, em Brasília, que logo foi transformado em uma “Rede de Hortos Agroflorestais Medicinais Biodinâmicos” em unidades de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal.

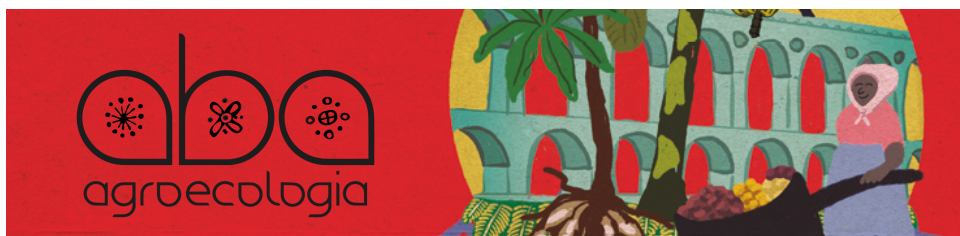
Desafios

Todas as CSAs supracitadas, embora singulares, compartilham dos mesmos desafios em relação à viabilidade econômica. De forma geral, o desequilíbrio das contas relaciona-se principalmente à evasão de coagricultores e à dificuldade de engajar e fidelizar novos. Há também os entraves relacionados à logística e divisão da colheita. Esse cenário agravou-se com a pandemia de Covid-19 e com os retrocessos políticos recentes, com impacto direto na saúde financeira dos agricultores.

Com intuito de superar tais desafios, as CSAs lançam mão de ações de marketing e comunicação, tais como divulgação em redes sociais e adotam outras estratégias, como formação continuada e educação em agroecologia, para sensibilizar a comunidade em geral. As CSAs também estão reivindicando ao poder público a priorização de ações de educação pública e de divulgação na grande imprensa, para fomentar o consumo de alimentos agroecológicos, produzidos pelos agricultores familiares. Além disso, também estão buscando recursos em editais de fomento da agricultura familiar e combate à fome.

Principais resultados alcançados

Inicialmente, é preciso apontar a quantidade expressiva de alimentos agroecológicos produzidos, impactando positivamente o ambiente e a qualidade de vida dos envolvidos. Como exemplo podemos citar a CSA MINAS, que começou



suas atividades em 2015, produzindo 34 cestas por semana e, desde então, triplicou sua produção, para a média semanal de 104 cestas em 2022. Um total anual de 5.400 cestas, com 28 toneladas de alimentos e uma variedade de 46 produtos.

As CSAs têm alcançado resultados significativos em diversas áreas sensíveis da nossa sociedade: sustentabilidade, quebra de paradigmas nas relações de produção e consumo, alimentação saudável e qualidade de vida. Além da geração de renda e estabilidade financeira para os agricultores familiares. Outro resultado importante é o papel das CSAs em oportunizar aprendizado coletivo, senso de pertencimento e fortalecimento das comunidades nas quais estão inseridas.

Disseminação da experiência

Nos últimos 60 anos, a experiência das CSAs vem crescendo em muitos países, inclusive no Brasil. A participação em uma CSA traz aprendizados importantes tanto no que diz respeito à convivência, interação humana, corresponsabilização, cooperação, quanto na relação com a natureza, seus ritmos, seus ciclos, a diversidade de alimentos, como são produzidos e como consumi-los.

O apoio dos coagricultores aos agricultores fortalece a agricultura familiar e a agroecologia, aliando a produção com conservação (e mesmo recuperação) do solo, da água e da vida. O estímulo a atividades de convivência, como mutirões, oficinas gastronômicas, dentre outras, fortalece ainda mais o coletivo e a participação de todos. Ao disseminar o modelo das CSAs pelo país, estamos mudando um paradigma, saindo da cultura do preço para a cultura do apreço, do individualismo para a cooperação. Nas CSAs, emerge o sentimento de pertencimento e de fazer parte da construção de uma sociedade mais justa, solidária e saudável.

Bibliografia

Lencioni R, Franco, F, Alveres, S. A economia associativa na agricultura de base ecológica: um estudo de casa da CSA Demetria, Botutatu, SP. Rev Plant. Sonhos: exp. Agro. Est. São Paulo. 2018; 193-199.

SELG P. Koberwitz, Pentecostes 1924 – Rudolf Steiner e o Curso de Agricultura. Florianópolis: Insular; 2016.

SEPÚLVEDA, X.S.M; FERREIRA, M.A.T, MILHOMEM, A.P.A.S; FENNER, A; CORRÊA, V.S; KNIERIM, G.S; BARROS, N.F. Chácara Bindu, uma experiência de agroecologia, conservação produtiva, educação e saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 518-526, 2022.

HITCHMAN, J. Agricultura sustentada pela comunidade: um modelo que prospera na China. *Agriculturas*. v. 12, n. 2, p. 33 - 38, jun. 2018.

URGENCI, 2023. Sobre nós: Saiba mais sobre quem somos. Disponível em: <https://urgenci.net/about-us/>. Acesso em 10 de julho de 2023.